

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO E PERIÓDICOS CIENTÍFICOS: CONTRIBUIÇÕES PARA O DEBATE EM TERAPIA OCUPACIONAL

FÁTIMA CORRÊA OLIVER^{1,2}

RESUMO

A terapia ocupacional compõe juntamente com a fisioterapia uma das subáreas da grande Área de pesquisa da Saúde, na classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O desenvolvimento da pesquisa em terapia ocupacional tem se dado a partir das universidades públicas e da constituição de grupos de pesquisa. No ano 2000, estavam cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq 16 grupos, em 2007, 18 e, em 2009, 22 grupos ativos e coordenados por terapeutas ocupacionais.

Nesse período, existia no país cerca de dez cursos de graduação em universidades públicas, o que circunscreveu a atividade de pesquisa a essa condição de inserção institucional. Entre os anos 2000 e 2009, os grupos de pesquisa ampliaram o número de doutores, mestres e alunos de graduação participantes, com repercussão na criação de espaços e alternativas de pesquisa em diferentes âmbitos do campo de conhecimentos em terapia ocupacional.

Levantamento de dissertações e teses com temática relativa à terapia ocupacional e à fisioterapia indica um desenvolvimento semelhante das áreas até 1997. Após esse período, com a criação de mestrados e doutorados na área de fisioterapia, houve grande distanciamento entre a produção de dissertações e teses entre as áreas. Ou seja, antes da implantação de programas de pós-graduação específicos em fisioterapia, os profissionais das duas áreas realizavam seus estudos em áreas afins do conhecimento. Com a criação de programas específicos houve grande crescimento da produção acadêmica em fisioterapia, tendência de todas as áreas de conhecimento, pois no país é principalmente a partir da pós-graduação que se desenvolvem as atividades de pesquisa.

A produção bibliográfica em terapia ocupacional tem sido crescente, com aumento de livros e capítulos de livros, bem como artigos publicados em periódicos. Os

¹ Terapeuta Ocupacional, Especialista, Mestre e Doutora em Saúde Pública. Professora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

² Agradecimentos a Taisa Gomes Ferreira, pelo apoio no levantamento dos dados, e a Eucenir Fredini Rocha, docente do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, pela organização e discussão preliminar dos dados que deram origem à comunicação realizada durante o evento, posteriormente apresentada no texto a seguir.

artigos, em sua maior parte, são divulgados em periódicos nacionais e específicos da área. Observa-se que a mudança dos critérios Qualis, entre 2007 e 2009, afirmou a tendência de valorização de periódicos internacionais do campo biomédico em detrimento de periódicos da área socioeducacional, campo de estudos que é parte significativa das iniciativas de desenvolvimento de pesquisa na área no país. A classificação de periódicos realizada a partir do Qualis Capes deve ser debatida intensamente entre pesquisadores e as agências de fomento de maneira a contemplar as peculiaridades da produção do conhecimento em terapia ocupacional.

A pesquisa em terapia ocupacional se estruturou a partir da vinculação, principalmente, de docentes universitários como alunos de cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado) e, mais recentemente, com a participação de em torno de 22 profissionais como docentes em programas de pós-graduação. A ampliação do ensino de iniciação científica na graduação tem contribuído para maior interesse entre graduados tanto para o desenvolvimento de atividades acadêmicas como para implementar e melhor estruturar a atividade assistencial na área.

Essa realidade instiga pesquisadores a refletir sobre as principais tendências e estudos realizados no campo de conhecimento em terapia ocupacional, em especial aqueles que buscam dialogar com a constituição do campo profissional no país. Há necessidade de maiores subsídios para a qualificação do ensino de graduação, com articulação entre os campos assistenciais e de ensino, como, igualmente, de estruturação da pós-graduação *stricto sensu*, demanda crescente da área. A abertura de novos cursos em universidades públicas, nesta última década, também criou condições objetivas e institucionais para impulsionar atividades de pesquisa, bem como a necessidade de capacitação de docentes. Espera-se que a discussão e a reflexão entre pesquisadores acerca da realidade de qualificação da produção bibliográfica e do desenvolvimento de pesquisa contribuam para que os diferentes atores (pesquisadores, estudantes e profissionais) identifiquem os desafios colocados, as possibilidades de intercâmbio e a necessidade de estabelecimento de estratégias coletivas de curto, médio e longo prazos para a ampliação de atividades de pesquisa e divulgação científica na área no país.

Palavras-chave: terapia ocupacional, pesquisa; produção bibliográfica; pós-graduação; disseminação do conhecimento.

INTRODUÇÃO

A produção de conhecimento é um processo humano, permanente, de reflexão e ação sobre problemas da vida prática, processo construído por diferentes atores e sujeitos em seus contextos históricos. A produção de conhecimento reafirma valores e concepções de mundo, de sociedade, de sujeito do conhecimento e, conseqüentemente, de ciência, articulando-se ao sistema de produção de bens e valores sociais, culturais e econômicos. O desenvolvimento da pesquisa e a disseminação do conhecimento também estão articulados e dependentes de investimentos públicos e, portanto, são processos de interesse coletivo.

Além disso, a produção do conhecimento envolve concepções de processos e metodologias de pesquisa, formação e educação de jovens. No entanto, são processos e metodologias para lidar com quais problemas de pesquisa?

A complexidade dos problemas da realidade e a construção de estratégias transdisciplinares de pesquisa e desenvolvimento também são uma realidade para o campo da terapia ocupacional (BARROS E OLIVER, 2003).

Além desses aspectos, é fundamental considerar os atores sociais e interesses envolvidos no processo de pesquisa e de construção do conhecimento, há questões da realidade que merecem a atenção de diferentes atores sociais, pois parte dos problemas das realidades locais está permanentemente vinculada a questões globais, como considera Santos (2002), que reafirma a necessidade de considerar a interligação entre questões locais e globais.

Outra questão fundamental na produção de conhecimento é a da autoria e co-autoria dos estudos tanto no que diz respeito ao seu desenvolvimento como na reprodução de relações de dominação cultural e econômica, por vezes mais evidente no momento da

divulgação científica de resultados em periódicos, principalmente internacionais (MONTEIRO et al., 2004; ROCHA E ROCHA, 2004; KERBAUY, 2005).

No Brasil, tem se observado, na última década, grande ênfase dos organismos de pesquisa na valorização da produtividade bibliográfica de pesquisadores, principalmente na produção de artigos, o que tem trazido para o trabalho acadêmico sistemas de produção e avaliação da atividade intelectual próprios da avaliação da produtividade na produção econômica, em que esse tipo de avaliação implica certo tipo de dominação do trabalho intelectual que leva a novas relações institucionais e novos modos de subjetivação de pesquisadores e de estudantes (LUZ, 2005; CASTIEL et al. 2007).

Nesse sentido, pode-se questionar sobre quem são, de fato, os interlocutores nas pesquisas e na produção do conhecimento? Quais são as relações norte-sul na produção de conhecimento? E assim, como alguns pesquisadores, pode-se questionar: haveria racismo cultural na produção de estudos, no acesso a tecnologias e metodologias de pesquisa? Enfim, a quem interessa a discussão e o estudo dos problemas brasileiros? (FORATTINI, 1998; VICTORA E MOREIRA, 2006).

No sistema de avaliação da produção bibliográfica passaram a ganhar relevância a escolha e a definição de bases bibliográficas específicas no circuito de dominação econômica e cultural, em que ficam evidentes os limites das bases bibliográficas para avaliação da qualidade da produção científica, como apontam Coimbra Jr. (1999), Forattini (1998) e Carvalho e Manoel (2006). A opção preferencial, por exemplo, pela Science Research (Sci) e Medical Literature Online (Medline) em detrimento da não valorização de bases com divulgação da produção europeia, como a Pascal, tem favorecido determinados circuitos e periódicos. Há periódicos que são parte das duas bases, Sci e Pascal, mas outra parte deles, principalmente os produzidos na

Europa, integra apenas a base Pascal. Valorizar somente o Sci implica não reconhecer a interlocução de estudos e pesquisas divulgados em periódicos que dialogam com outros interlocutores (FARIA et al., 2002; MUGNAINI et al., 2004).

Nesse sentido, o que se percebeu na última década foi a supervalorização do artigo científico, considerado quase como fetiche, em detrimento da valorização da produção de livros, capítulos de livros, debates e eventos como momentos de disseminação / contaminação pela realidade. Recentemente, o sistema de avaliação da pós-graduação centralizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) passou a valorizar e pontuar a produção de livros e capítulos de livros, considerando os debates levantados pelos pesquisadores, a necessidade de produção de material de divulgação e o apoio ao desenvolvimento de cursos de graduação e atualização. Há diferentes tradições na produção e disseminação de conhecimento em que os livros têm grande importância (CARVALHO e MANOEL, 2006).

Contudo, é importante sinalizar que a democratização do acesso ao conhecimento pode e tem se beneficiado do acesso a bases livres, abertas, de ampla circulação, como é o caso da Scientific Electronic Library Online (SciELO), assim como da ampliação de acesso à rede de computadores, como afirma Castro (2006).

É nesse cenário que está circunscrito o debate. Dessa maneira, quais seriam as alternativas colocadas para campos de conhecimento em constituição? É possível apenas dizer sim à reprodução dessa lógica?

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E TERAPIA OCUPACIONAL

No contexto acadêmico, a experiência em terapia ocupacional é recente, da década de 1990, resultado da capacitação de docentes de universidades e, desde os anos 1960, no contexto assistencial, a partir da vinculação

de profissionais a serviços e políticas específicas em instituições de saúde, educação e assistência social (BARROS e OLIVER, 2003).

Tanto os resultados positivos alcançados pelo trabalho assistencial nas instituições, como dissertações e teses produzidas por profissionais e docentes, puderam ser divulgados em livros, na década de 1980, e em congressos, encontros, textos de divulgação a partir de anais de eventos e periódicos acadêmicos, organizados na década de 1990 (OLIVER, 2008).

Os itinerários trilhados pela área podem indicar a necessidade de superar desafios que estão implicados desde a criação de programas de pós-graduação até o acesso de pesquisadores e estudantes de pós-graduação a fontes de financiamento de pesquisa.

A seguir, é apresentada a produção bibliográfica em livros, dissertações e teses e em artigos publicados em periódicos. Para a obtenção desses dados foi consultada a listagem de livros de terapia ocupacional divulgada pela Confederação Latino-Americana de Terapia Ocupacional (CLATO), em fevereiro de 2009. As informações sobre dissertações e teses foram coletadas no Banco de Teses Capes, utilizando para tal a busca pelas palavras Fisioterapia ou Terapia Ocupacional no resumo e / ou título, no período entre 1990 e 2008.

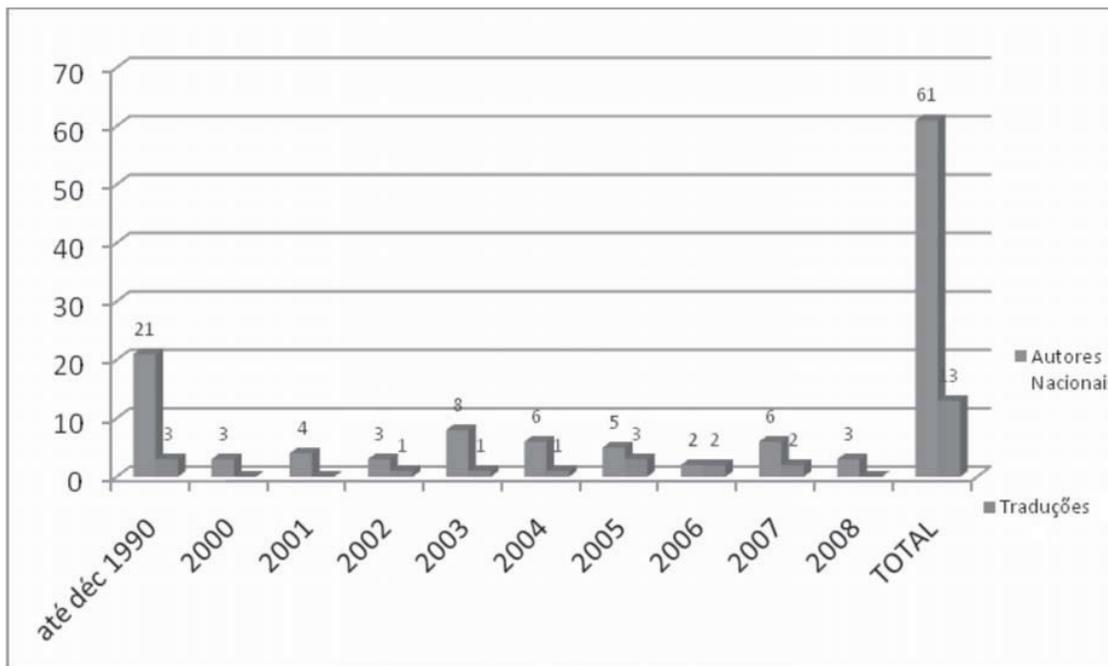
Os dados sobre os artigos publicados foram levantados dos currículos Lattes de pesquisadores participantes dos grupos de pesquisa coordenados por terapeutas ocupacionais, constantes no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) na base corrente, em outubro de 2009. A listagem dos pesquisadores participantes desses grupos também possibilitou o levantamento de linhas de pesquisa e orientadores vinculados a programas de pós-graduação.

A produção bibliográfica em Terapia Ocupacional: livros, dissertações, teses e artigos em periódicos

No Gráfico 1 estão indicados os livros de autores nacionais e traduções, editados no Brasil, que foram listados pela Confederação Latino-Americana de Terapia Ocupacional (CLATO). Entre a década de 1980 e o

ano de 2008, foram editados 61 livros de autores nacionais e sete traduções, que passaram a ser realizadas a partir do ano 2002.

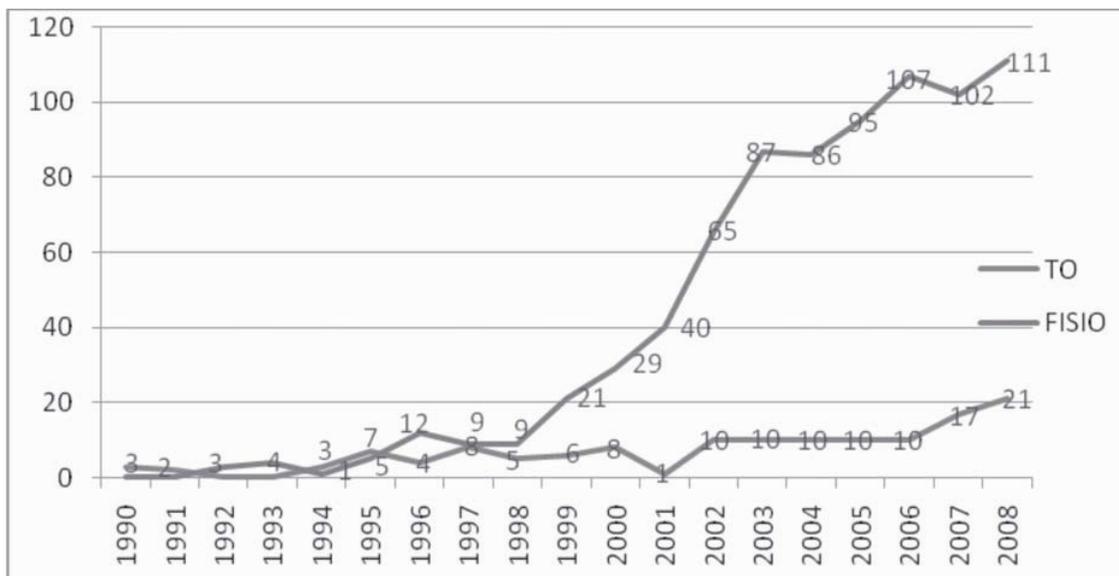
Gráfico 1. Livros editados desde a década de 1970 a 2008, segundo listagem divulgada pela Confederação Latino-Americana de Terapia Ocupacional – CLATO, fevereiro 2009.



No Gráfico 2, sobre dissertações de mestrado, pode-se observar que o número de trabalhos defendidos pelas duas áreas é semelhante até 1997, apesar do número significativamente maior de profissionais de fisioterapia no país. É a partir de 1999 que a diferença na produção de dissertações se instala, pois é desse período a criação de programas de mestrado em fisioterapia, o que oferece condições ao desenvolvimento de pesquisas, já que é no sistema de pós-graduação que estão apoiados

o crescimento e a estruturação de campos de conhecimento em nosso país. Entre 1990 e 2008, foram localizadas 786 dissertações com a palavra *fisioterapia* no resumo e / ou título e 123 com o termo *terapia ocupacional*. Mesmo que parte das dissertações de terapeutas ocupacionais e de fisioterapeutas não tenha apresentado essas palavras nos resumos, o Banco de Teses é a principal base de dados, que congrega informações do sistema de pós-graduação nacional.

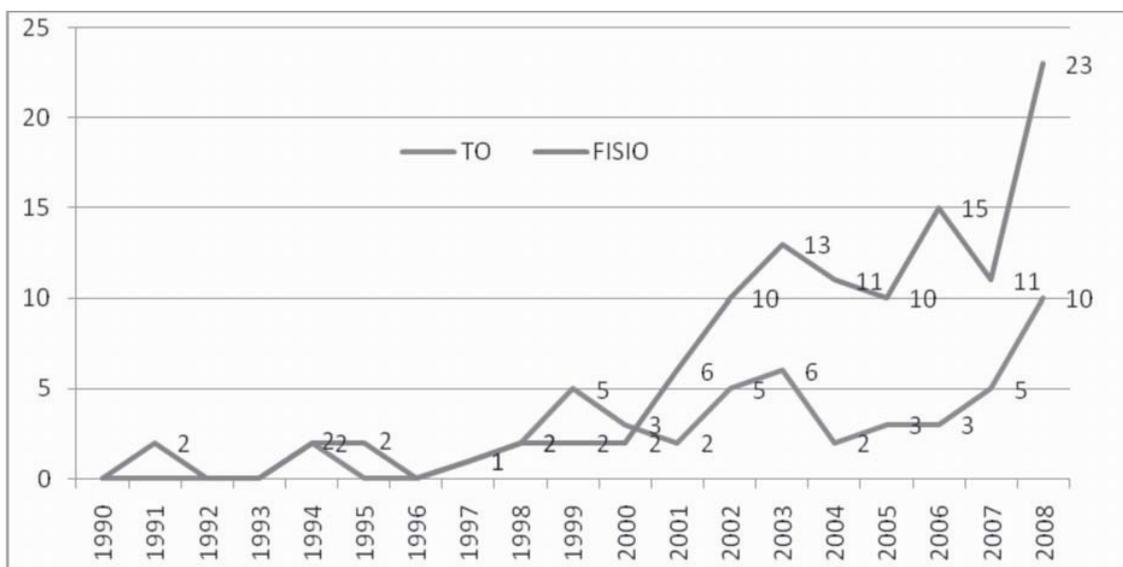
Gráfico 2. Dissertações de Mestrado no Banco de Teses CAPES, segundo as palavras Fisioterapia ou Terapia Ocupacional no resumo (1990-2008)



A mesma tendência é observada na produção de teses de doutorado nas áreas de terapia ocupacional e fisioterapia, conforme apresentado no Gráfico 3. É a partir de 2001 que o número de teses com a palavra *fisioterapia* é maior. No período, foram localizados 113 teses com a palavra *fisioterapia* e 52 teses com o termo

terapia ocupacional, o que pode ser considerado produção significativa na área de terapia ocupacional, que, em setembro de 2008, contava com cerca de 60 cursos de graduação e 11 mil profissionais, enquanto os cursos de fisioterapia somavam 450 no país, com cerca de 155 mil profissionais.

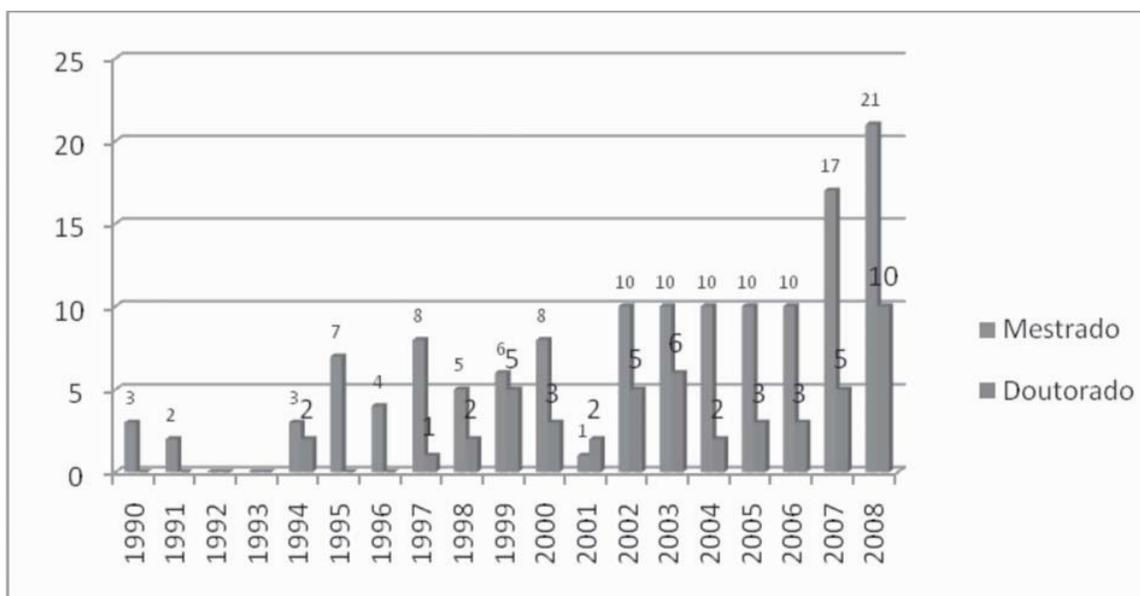
Gráfico 3. Teses de Doutorado no Banco de Teses CAPES, segundo as palavras Fisioterapia ou Terapia Ocupacional no resumo (1990-2008)



Quando se analisa a produção de dissertações e teses com o termo *terapia ocupacional*, conforme o Gráfico 4, pode-se perceber o movimento crescente da área nos mestrados entre 1994 e 2000, com posterior estabilização entre 2002 e 2006, e crescimento mais expressivo entre 2006 e 2008. Esses dados podem traduzir o trabalho de pesquisa desenvolvido por

orientadores terapeutas ocupacionais nos programas de pós-graduação em Ciências da Reabilitação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Educação e Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

Gráfico 4. Dissertações e Teses no Banco de Teses CAPES, segundo o termo Terapia Ocupacional no resumo (1990 – 2008)



Produção e disseminação de conhecimento: pós-graduação e grupos de pesquisa coordenados por terapeutas ocupacionais

Até outubro de 2009, havia 19 pesquisadores de grupos

de pesquisa identificados, vinculados como orientadores de programas de mestrado e sete como orientadores em programas de doutorado, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1. Programas de Pós-Graduação *strito sensu* com orientadores pesquisadores de grupos de pesquisa coordenados por terapeutas ocupacionais, segundo instituições e linhas de pesquisa, outubro/2009

INSTITUIÇÃO	PROGRAMA*	LINHA DE PESQUISA	Orientadores*	
			M	M/D
UFSCar	Processos de Intervenção em Terapia Ocupacional	Promoção do Desenvolvimento Humano em Contextos da Vida Diária Redes Sociais e Vulnerabilidade	10 4 col**	-
USP	Ciências da Reabilitação	Intervenção Social e Terapia Ocupacional	5	-
UFMG	Ciências da Reabilitação	Avaliação do desenvolvimento e desempenho infantil	1	2
UFSCar	Educação	Fundamentos da Educação	-	1***
	Educação Especial	Atenção primária e secundária em Educação Especial: prevenção das deficiências Produção científica e formação de recursos humanos em Educação Especial	1***	3***
USP São Carlos/Ribeirão Preto	Programa Interunidades em Bioengenharia	Interação de Agentes Físicos com Sist. Biológicos e Tecnologias Clínicas e de Reabilitação	1	1
TOTAL			22**	7

*a partir de informações do Currículo Lattes confirmadas na divulgação de dados dos programas.

** três docentes colaboradores são vinculados aos Programas de Ciências da Reabilitação da UFMG e USP.

*** docentes vinculados a dois programas na UFSCar.

Em novembro de 2009, foi aprovado o primeiro programa de pós-graduação, no nível de mestrado, específico de terapia ocupacional no país na Universidade Federal de São Carlos, que conta com 14 orientadores.

Os demais orientadores estão vinculados a programas de Ciências da Reabilitação, com oito orientadores; Educação e Educação Especial com cinco orientadores

e, mais recentemente, o programa interdisciplinar em Bioengenharia, com dois orientadores.

No Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq foram identificados 22 grupos de pesquisa coordenados por terapeutas ocupacionais, sendo 19 vinculados a universidades públicas e três a universidades privadas, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2. Grupos de Pesquisa coordenados por terapeutas ocupacionais, base corrente CNPq, segundo IES, outubro/2009

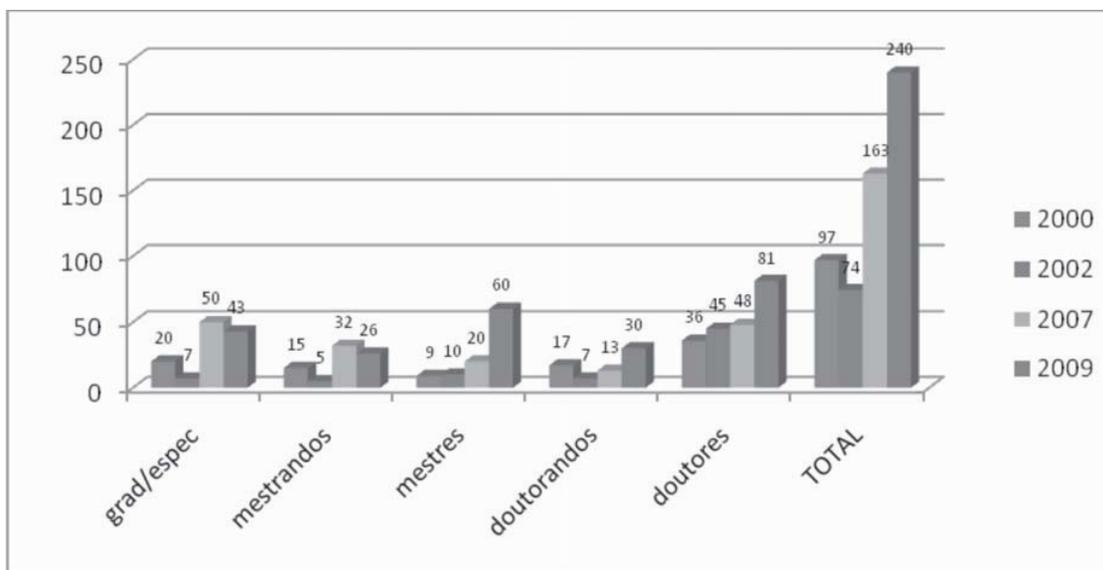
Nome do Grupo – Instituição de Ensino Superior – IES
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
1. Fundamentos e Clínica da Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Pará – UFPA
2 Laboratório de Estudos em Ciência da Ocupação
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
3.Avaliação do Desenvolvimento e Desempenho Infantil
4.Estudos dos Processos de Funcionalidade e de Disfunção Relacionados ao Desenvolvimento Humano
Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
5.Formação e Capacitação em Terapia Ocupacional
6. Terapia Ocupacional: Atividade, Tecnologias, Desenvolvimento e Qualidade de Vida
7. Terapia Ocupacional e Educação no Campo Social
8. Terapia Ocupacional e Saúde Mental
9. Terapia Ocupacional e Gerontologia
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP
10. Trabalho, Saúde e Contribuições da Terapia Ocupacional
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
11. Saúde e Cidadania: processos de vulnerabilidades e possibilidades de intervenção no ciclo da vida
Universidade de São Paulo – USP São Paulo
12.Grupo de Estudo, Trabalho, Saúde e Terapia Ocupacional
13.Laboratório de Estudo e Pesquisa Arte e Corpo em Terapia Ocupacional
14.Laboratório de Estudos sobre Deficiência e Cotidiano
15.Políticas, Ações Sociais, Cultura e Reabilitação
16.Laboratório de Estudos em Reabilitação e Tecnologia Assistiva
Universidade de São Paulo – USP Ribeirão Preto

17. Laboratório de Investigação sobre a Atividade Humana
18. Laboratório de Pesquisa em Inovação e Tecnologia Assistiva
19. Laboratório Interdisciplinar de Ensino e Pesquisa em Desenvolvimento Humano: Infância, Adolescência e Desempenho Ocupacional em Contextos Diversos
Universidade Federal do Paraná – UFPR
20. Grupo de Pesquisa em Terapia Ocupacional
Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC-Campinas
21. Saúde Mental, Terapia Ocupacional e Perspectivas de Formação
Fundação Bahiana para Desenvolvimento das Ciências – FBDC
22. A interface da Terapia Ocupacional na Saúde e Trabalho

Os grupos de pesquisa identificados contam com participação crescente de mestres e doutores entre 2002 e 2009 e também com o crescimento do número de

participantes entre 2007 e 2009, conforme indicado no Gráfico 5

Gráfico 5. Perfil dos participantes dos Grupos de Pesquisa – CNPq, segundo ano.



Periódicos e divulgação de artigos de participantes dos grupos de pesquisa CNPq (2001 a 2008)

O sistema de avaliação da pós-graduação implementado pela CAPES classifica programas em diferentes níveis

com notas entre 3 e 7. Um dos principais indicadores para a avaliação dos programas é a produção bibliográfica, que tem priorizado a divulgação científica em periódicos, principalmente internacionais, classificados em sete estratos.

Entre o sistema de avaliação Qualis vigente até 2008 e o Qualis 2009, percebem-se modificações desfavoráveis à valorização e à classificação da produção bibliográfica de pesquisadores terapeutas ocupacionais, o que trará repercussões sobre sua vinculação a programas de pós-graduação *stricto sensu* e ao acesso a financiamento de pesquisa.

As diferentes áreas de conhecimento, a partir de critérios colocados *a priori* pela CAPES, classificaram os periódicos em que orientadores divulgaram seus estudos. Essa classificação foi divulgada em março de 2009 e pode ser acessada no sítio eletrônico da CAPES (BRASIL, 2009).

A terapia ocupacional compõe, juntamente com a educação física, fisioterapia e fonoaudiologia, a Área 21 na CAPES. A estratificação proposta pela Área 21 colocou no estrato superior A1 os periódicos considerados específicos da Área 21, com fator de impacto maior ou igual a 1,85, ou maior ou igual a 4,0 os periódicos das demais áreas do conhecimento. A classificação entre periódicos da própria Área 21 e de fora dela foi organizada por comissão específica composta por pesquisadores de fisioterapia, fonoaudiologia e educação física.

Na classificação dos periódicos no Qualis 2009 (BRASIL, 2009), chama a atenção o fato de que 52% são periódicos em língua inglesa. O estrato superior A1 conta somente com revistas em língua inglesa, o estrato A2 conta com grande parte de revistas de língua inglesa e uma revista em holandês e outra em francês. Apenas no estrato B1 é que tem início a classificação de revistas em língua portuguesa, oito entre 133 periódicos. No estrato B2, a maior parte dos periódicos é em língua portuguesa, assim como nos demais estratos B3, B4 e B5.

Assim, 42% dos periódicos classificados são em língua portuguesa, principalmente nos estratos inferiores. Essa

escolha de periódicos é uma tendência hegemônica na grande área da saúde, flexibilizada na área de enfermagem. No entanto, nas áreas de educação, antropologia e psicologia, áreas afins com a produção acadêmica e bibliográfica em terapia ocupacional, observa-se maior equilíbrio na valorização da produção bibliográfica nacional (BRASIL, 2009).

Dessa maneira, a valorização de periódicos de língua inglesa da área com perfil de divulgação de estudos, principalmente do campo biomédico, o que se observa também na escolha das bases de dados, como Medline nos estratos B1 e B2 em detrimento de bases de dados como Sociological Abstracts ou Planning, Policy and Development, que compunham estrato considerado Internacional C pelo Qualis (2007), trará repercussões diretas sobre a vinculação de docentes a programas de pós-graduação e a disseminação do conhecimento em terapia ocupacional.

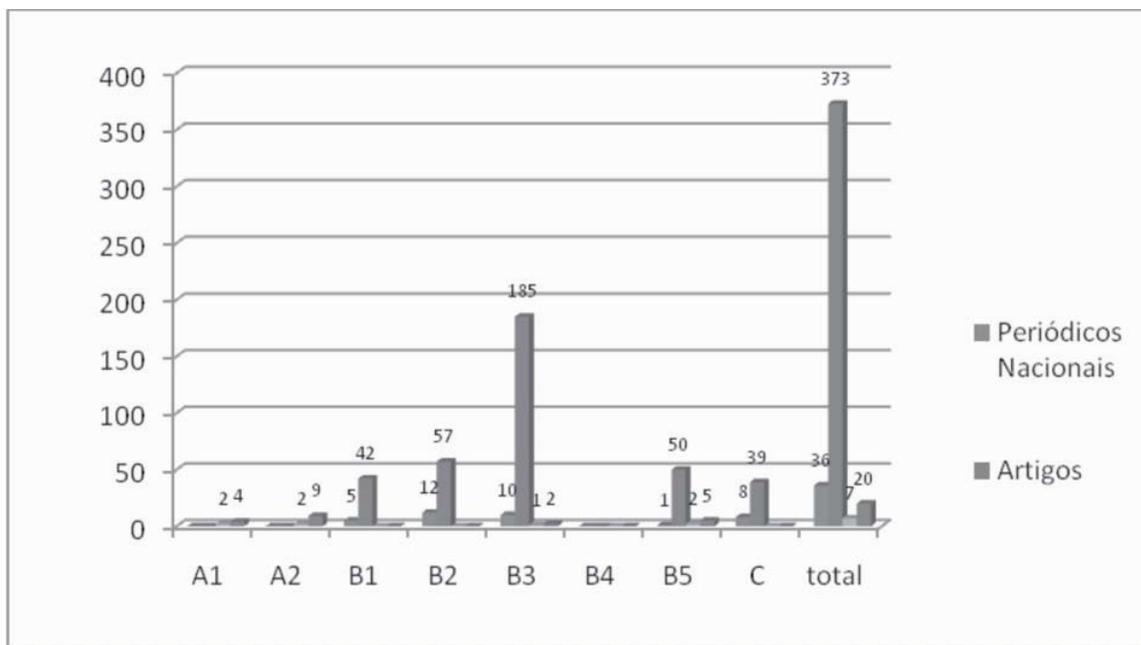
No Gráfico 6 estão apresentados os artigos publicados por pesquisadores terapeutas ocupacionais entre 2001 e 2008, classificados segundo o Qualis 2009. Pode-se observar que os pesquisadores publicaram quatro artigos no estrato A1 em dois periódicos diferentes. No estrato A2, estão publicados nove artigos em dois periódicos.

A maior parte dos artigos (185 artigos) está classificada no estrato B3 do Qualis CAPES (2009), que congrega publicações indexadas na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Em segundo lugar, com 57 artigos publicados em periódicos classificados no estrato B2, onde estão integrados periódicos de outras áreas, que não a área 21 das bases de dados Medical Literature Online (Medline) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) e os da própria área em Lilacs, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (Cinahal), Education Resources Information Center (Eric), Excerpta Medica Database (Emabse). Nessa classificação, o

estrato B1 contempla principalmente a produção bibliográfica do campo biomédico. Conforme o Gráfico 6, os autores publicaram 42 artigos em periódicos classificados no estrato B1 e 50 artigos no estrato B5, com periódicos de bases como Physical Education Index e Scientific Cambridge Abstracts, entre outras.

Percebe-se também no Gráfico 6, que a produção bibliográfica nacional está distribuída em 36 periódicos e a internacional em sete periódicos. Para organização desses dados foram elencados os periódicos que apresentavam pelo menos dois artigos publicados no período entre 2001 e 2008.

Gráfico 6. Artigos em Periódicos Nacionais e Estrangeiros, segundo classificação Qualis Capes (2009)



Conforme a Tabela 1, 260 artigos foram publicados em 18 periódicos nacionais, a maior parte (123 artigos) publicada na *Revista de Terapia Ocupacional da USP* e nos *Cadernos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos* (50 artigos). Esses dados demonstram a importância desses

periódicos para a divulgação de estudos de pesquisadores e para a implementação de atividades de pesquisa e divulgação científica na área. Nesse sentido, também é evidente a importância das bases Lilacs e SciELO para divulgação e acesso a resultados de estudos realizados.

Tabela 1. Artigos publicados, segundo periódicos, indexadores e Qualis

Nome dos Periódicos	No.	Indexadores	Qualis 2007	Qualis 2009
1. Revista de Terapia Ocupacional da USP/SP	123	Lilacs, Latindex	NB	B3
2. Cadernos de Terapia Ocupacional UFSCar	50	Latindex	NC	B5
3. Temas sobre Desenvolvimento	28	Lilacs	NB	B3
4. O Mundo da Saúde	12	Lilacs	NB	B3
5. Acta Fisiátrica	6	Lilacs	NB	B3
6. Paideia**	6	Scielo, Psycinfo, Indexpsi, Psicodoc	NA	B2
7. Acta Ortopédica Brasileira	4	Scielo, Lilacs	NA	B2
8. Revista Brasileira de Educação Especial**	4	Scielo, Edubase, Clase, Psicodoc	NA	B2
9. Revista Produção	4	Scielo, REBAE	NA	B2
10. Revista Médica de Minas Gerais	4	Lilacs	NB	B3
11. Imaginário**	3	Lilacs, Index Psi	NB	B3
12. Revista Baiana de Saúde Pública	3	Lilacs, Latindex	NB	B3
13. Revista Paulista de Pediatria	3	Scielo, Lilacs	NA	B2
14. Anuario Facultad de Derecho A Coruña	2	Latindex	NC	B5
15. Revista Chilena de Terapia Ocupacional	2	Lilacs	NB	B3
16. Revista de Ciências Médicas da PUCCamp	2	Lilacs, Index Psi	NB	B3
17. Saúde em Revista**	2	Lilacs, Sportdiscus, Latindex	NB	B2
18. Boletim de Psicologia **	2	Lilacs, Index Psi; PePsic	NB	B3
Outras***	17			
Total	277			

** A classificação desses periódicos na Área 21 é diferente das áreas de origem.

*** Outras revistas onde foi publicado apenas um artigo em cada uma.

Tabela 2. Periódicos nacionais e estrangeiros classificados pela CAPES, segundo número de artigos e indexadores (2001 a 2008)

Periódicos	No. Artigos	Indexadores	Qualis 2007	Qualis 2009
1. Revista Brasileira de Fisioterapia*	17	CSA, Lilacs, Scielo, Latindex, SportDiscus; Science Citation Expanded (SciSearch)	I C	B1
2. Interface**	13	Lilacs, Scielo, Latindex, Clase, Encare; Sociological Abstracts	I C	B2
3. Arquivos de Neuro-Psiquiatria	12	Medline, Lilacs; Scielo, Embase, Periodica; Neuroscience Citation Index ISI, (JCR - Impacto 0,388)	I B	B1
4. Revista Fisioterapia e Pesquisa	9	Lilacs, Latindex, Cinahl, Sport Discus	I C	B2
5. Cadernos de Saúde Pública**	6	Lilacs, Medline, Scielo, Cab Abstracts, Index Medicus	I C	B1
6. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil***	5	Scielo, lilacs Latindex, Global Health, Sociological Abstracts; Linguistic & Language	I C	B1
7. Fisioterapia em Movimento	4	Lilacs, IBICT, Cinahl	I C	B2
8. Saúde e Sociedade**	4	Scielo, Sociological Abstracts	I C	B2
9. Revista Latino-Americana de Enfermagem*	2	Lilacs, Medline, Scielo, Cinahl Psycinfo, Latindex	I C	B2
11. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**	2	Lilacs, Adsaúde, Cinahl, Sociological Abstracts	I C	B3
12. Psicologia em Estudo**	2	SCielo, Sociological Abstracts, PsychInfo	I C	B2
14. Revista de Saúde Pública** (Subtotal= 78)	2	Lilacs, Medline, Scielo, Embase, Excerpta Medica. Journal Citation Reports (JCR Impacto 0,963)	I B	B1
15. Disability and Rehabilitation	7	Medline, Psycinfo, Embase (JCR Impacto 1,395)	I A	A2
16. World Federation of Occupational Therapy Bulletin**	3	Cinahl	NC	B5
17. Developmental Med And Child Neurology	2	Embase Medline (JCR Impacto 2,561)	I A	A2

18. Neuroscience Letters	2	Embase, Medline (<i>JCR Impacto 2,20</i>)	I A	A1
19. Manual Therapy (Sub total = 16)	2	Medline, EMBASE; CINAHL, (<i>JCR Impacto 2,0</i>)	I A	A1
Outros****	19			
Total	113			

* Revistas que foram incluídas no ISI, mas para as quais ainda não está calculado o Journal Citation Report (JCR).

** Revistas classificadas em suas áreas de origem em estrato superior à da Área 21 e no Qualis (2007) estavam mais bem classificadas.

*** Revista que no Qualis (2009) teve mantida a classificação anterior.

**** Outras revistas onde foi publicado apenas um artigo em cada uma.

Por fim, na Tabela 3 estão apresentados os artigos que não são classificados nos estratos Qualis (2009).

Tabela 3. Periódicos nacionais ou estrangeiros classificados como Qualis C (2007) com artigos publicados entre 2001 e 2008, segundo periodicidade e acesso

Periódicos	No.	Periodicidade	Acesso
1. Revista do Centro de Estudos de Terapia Ocupacional	8	anual	impresso
2. Arquivos Brasileiros de Paralisia Cerebral	8	quadrimestral	impresso
3. Revista Univap	7	semestral	on line
4. Revista de Terapia Ocupacional da Bahia	6	anual	impresso
5. Revista de Estudos Universitários	3	-	impresso
6. Pesquisa em Saúde	3	-	-
7. Prática Hospitalar	2	bimensal	impresso
8. Cadernos Centro Universitário São Camilo	2	trimestral	impresso
Outras*	27	variada	-
Total	6		

*Outras revistas onde foi publicado apenas um artigo em cada uma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: ALGUNS DESAFIOS PARA PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO EM TERAPIA OCUPACIONAL

A produção bibliográfica de pesquisadores terapeutas ocupacionais tem sido crescente em número de dissertações, teses, livros, coletâneas e capítulos de livros publicados, o que possibilita maior intercâmbio entre pesquisa, intervenção, ensino e formação de profissionais e pesquisadores. Por outro lado, é necessário realizar estudos que possibilitem identificar e refletir sobre as principais tendências dos estudos pós-graduados já realizados.

Para ampliar a divulgação da produção bibliográfica, com disseminação do conhecimento da área, poderiam ser realizadas iniciativas como, por exemplo, a articulação institucional para organização de uma Biblioteca Virtual de Terapia Ocupacional a partir do acervo de dissertações, teses, artigos, o que favoreceria o acesso para profissionais e estudantes, como acontece em outras áreas do conhecimento.

Além disso, é necessário articular profissionais e pesquisadores para apoiar e participar das iniciativas de divulgação científica na área (edição de periódicos, publicação de livros e realização de seminários e oficinas de trabalho).

Ao mesmo tempo, é fundamental apresentar às agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação avaliação formal do cenário de pesquisa e disseminação do conhecimento em terapia ocupacional com propostas de estratégias de curto, médio e longo prazos para seu desenvolvimento e consolidação; como também participar dos debates e fóruns de pesquisadores da saúde, educação e áreas afins. A participação nesses debates tem objetivo de fomentar iniciativas de disseminação e avaliação da produção científica, a partir de critérios compatíveis com a trajetória de diferentes

campos do conhecimento e de intervenção social, incluindo a terapia ocupacional no debate sobre o tema.

A produção de um campo de conhecimento é um processo histórico e social, que implica diferentes pontos de vista e recortes teóricos e epistemológicos, em articulação de recursos materiais e institucionais e, sobretudo, em disponibilidade e generosidade, agora já num processo intergeracional, diferentemente de períodos anteriores.

Há muito a comemorar entre pesquisadores e profissionais como também a construir nos próximos períodos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. D., OLIVER, F. C. Contribuindo para a discussão do Qualis de Terapia Ocupacional no Brasil. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.14, p.52-62, 2003.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) Web Qualis. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis>. Acesso em 10 out 2009.

CARVALHO, Y. M., MANOEL, E. de J. Para além dos indicadores da produção intelectual na grande área da saúde. *Movimento*, Porto Alegre. v.12, n.03. p. 193-225, 2006.

CASTIEL, L. D., SANZ-VALERA, J. Entre fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro. v.23 n.12 p. 3041-3050, 2007.

CASTRO, R. C. F. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. *Rev. Saúde Pública*, v. 30 n. esp. p. 57-43.

COIMBRA Jr., CARLOS C. Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15 n.4, p. 883-888, 1999.

FARIA, L. I. I. de, QUONIAM., MUGNAINI, R. Elementos de comparação das bases de dados PASCAL e SCISEARCH *International Journal of Informatino Science for Decision Making*, Toulon – Var, v.5, p.30 – 42, 2002.

FORATTINI, O. A tríade da publicação científica. *Rev. Saúde Pública*, v.30, n.1, p. 3-12, 1996.

KERBAUY, R. R. Autoria e co-autoria: efeitos negativos e positivos. *Estudos de Psicologia. Campinas*, v.22, n.1 p. 89-94, 2005.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais da vida acadêmica. *Physis*, v.15, n.1, p.39-57, 2005.

MONTEIRO, R., JATENE, F. B., GOLDENBERG, S., POBLACIÓN, D. A., PELLIZZON, R. de F. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico. *Braz. J. Cardiovasc. Surg*, v. 19. n. 4, p. III- VIII, 2004.

MUGNAINI, R., JANUZZI, P., QUONIAM, L. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. *Ci. Inf. Brasília*, v.33, n.2, p. 123-131, 2004.

OLIVER, F. C. Pesquisa e produção bibliográfica em terapia ocupacional: contribuições ao debate sobre parâmetros de avaliação da produção acadêmica brasileira. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v.19, p.108-120, 2008.

ROCHA, M. L., ROCHA, D. Produção de conhecimento, práticas mercantilistas e novos modos de subjetivação. *Psicologia e Sociedade*, v.16, n. 1, p. 16-36, número especial, 2004.

SANTOS, B. de S. *Um discurso sobre as ciências*. Porto: Afrontamento, 2002.

VICTORA, C., MOREIRA, C. B. Publicações científicas e as relações Norte-Sul: racismo editorial? *Rev. Saúde Pública*, v. 40 n.esp p. 36-42, 2006.

